

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO V—Número 1.348
Terça-feira, 17 de Abril de 1923
PREÇO—20 CENTAVOS

A carne tem subido enormemente de preço. Outros géneros tem seguido o mesmo caminho. Esta loucura dos que negociam ainda acaba, fatalmente, por produzir uma revolta definitiva dos que trabalham.

Os culpados da vida cara

Não são os trabalhadores, porque auferem salários insuficientes e produzem mais que o necessário

Os órgãos da Moagem e de todos os monopólios existentes no país, veem de há muito afirmando que as classes trabalhadoras têm uma situação bastante desafiada, muito semelhante à dos nobres, em virtude dos enormes salários que auferem, pretendendo justificar assim que o agravamento da carestia da vida se filia nesses fabulosos salários e nas greves constantes que os operários declaram contra os industriais por não os atenderem nas suas reclamações que esses órgãos apelidam de exageradas.

Temos por demais comprovado a inconsistência de tam parvas afirmações, pois os salários estão muito aquém da exploração ignóbil de que somos vítimas por parte das forças vivas, e se os trabalhadores se declaram em greve, para esse campo são impelidos pelos industriais que não atendem as suas reclamações e pelos comerciantes e assambradores que não tem pejo em aumentar, diariamente, ao preço dos géneros de primeira necessidade.

Isto já o temos repetido inúmeras vezes e a demonstração estão as notícias que sucessivamente publicamos de diversas localidades do país, nas quais se põe à vista de toda a gente a insuficiência de salários e os preços dos géneros, que são um flagrante contraste revelando a miséria em que se debatem os trabalhadores.

Os salários, embora pretendam os órgãos das moagens e outros criminosos monopólios afirmar o contrário, não tem aumentado na razão do encarecimento do custo da vida, pois, mesmo em épocas normais, nunca chegavam para fazer face às despesas mais indispensáveis dos trabalhadores, quanto mais agora que elas atingiram uma enorme desproporção com os salários.

Se em determinada ocasião a vida subia com o preço, o trabalhador não auferia mais de vinte nos salários, mas só o conseguindo após uma luta de semanas com os industriais. E sucessivamente este espectáculo se tem verificado até hoje, ninguém o podendo contestar porque todos a ele tem assistido.

Com que consciência veem os órgãos dos monopólios afirmar o contrário? Sabemos muito bem que não fazem outra coisa senão bem servir os donos que os inspiram e lhes pagam para assim influírem na opinião pública, que eles mentirosamente tem sabido adular e arrastar, especialmente as criaturas de fácil sugestão, que essas opiniões públicas fazem parte. Essas criaturas, apesar de nas suas caas haver fome e conhecerem a origem do mal, são capazes de concordar com a atitude dos órgãos das forças vivas e até defendê-la. E daí as sistemáticas insinuações que esses órgãos vão fazendo, atacando sempre a nota já desafiada da falta de produção. Digam-nos se nas fábricas de lanifícios da Covilhã, onde 12.000 operários enchem os cofres dos seus exploradores, se deixam de fazer serões, toda a noite, além do trabalho

diário? E que os salários vencem os que nessas fábricas labutam? E a que preços se vendem as fazendas ali manufacturadas?

Na classe dos trabalhadores rurais a exploração também não é menor. E' uma das classes mais escravizadas e que mais fortunas tem produzido para os detentores da terra. Os salários dos trabalhadores do campo são verdadeiramente miseráveis e os proprietários, criminosamente, deixam de mandar cultivar grande parte dos terrenos que possuem, fazendo não só diminuir a produção, lucrando assim com a escassez dos géneros no mercado — o que implica a grande procura, fazendo bom dinheiro — como impedem que centenas de trabalhadores empreguem a sua actividade, condenando-os por este processo a morrer de fome e às suas companheiras e filhos.

E a provar que a Moagem, os lavradores e toda essa cãfila de honestos comerciantes não descansam na roubalheira persistente ao desgraçado produtor e consumidor, vamos para aqui trasladar uma comunicação da Associação dos Trabalhadores Rurais de Cabeço de Vide que é bem edificante e vem em auxílio das nossas afirmações:

«Como há dias noticiámos, veio à sede desta associação um empregado da Companhia Portugal e Colónias convidar a comissão administrativa a comparecer no seu escritório para mais uma vez aumentar o preço à farinha que tinha armazenada para o consumo da população e que, segundo as declarações do gerente da moagem, dava para o abastecimento até à nova colheita. Mas como a sua ganância não tem limites, no dia 7 do corrente aumentou o preço da farinha de 1950 para 1885. Não ficando ainda satisfeita, a farinha só foi vendida ao povo até ao meio dia. Era farinha de 2.ª porque a flor custa 2570.

A honrada moagem, não contente, pensou mudar de tática, e para ludibriar o povo começou a vender farinha em rama, coisa que até data aqui não existia para venda. O seu preço é de 1960 o quilo, isto é, 14 quilos custam 22840, mas depois de peneirada ficam 10 quilos limpos e 4 quilos de farelo que rendem 2820, ficando portanto cada quilo de farinha por 2820.

Agora, para elucidação completa dos leitores, diremos o que é necessário para que uma família composta de 7 pessoas não morra de fome:

28 quilos de farinha, a 1860, 44880; litro e meio de azeite, a 4550, 6825; 7 quilos de batata, a 930, 6510; 2 litros de feijão, a 2800, 4800; litro e meio de sal, 24; 7 microscópios queijos, 3550; 2 litros de azeitona, 1500; 1 quilo de sabão, 5590; 2 carros de linhas, 1800; renda de calças 12300 ou sejam 3300 por semana, somando a despesa total por semana a quantia de 75960. Ganhando um trabalhador rural 5850 por dia, ou sejam 33900 semanalmente, fica ainda com um deficit de 42560.

Isto refere-se a quem tem trabalho, não metendo em conta vestuário, calçado, amanho de ferramentas, etc., porque existem para cima de 40 chefes de família que não tem onde trabalhar».

Por esta amostra se vêem os salários exagerados que auferem os trabalhadores, como se afirmam na refinação dos do olho vivo no Politismo, e o que, a sôdo dos moageiros e quejandos, dizem os seus órgãos na imprensa — que os salários tem aumentado na razão do encarecimento do custo da vida...

EM SETUBAL

O operariado demonstrou à burguesia que não está disposto a cooperar nos seus grotescos exhibicionismos

Há algum tempo que Setúbal, a luxuriante e lasciva diva do Sado, vinha preparando-se para receber festivamente os aviadores Coutinho e Cabral.

Outem, às primeiras horas, após o espreguiçar matinal, Setúbal, a nova rica, começou a vestir galas. Não houve benemerito comerciante ou industrial e estabelecimento do Estado, que não arvorasse a bandeira da pátria... e do negócio e às janelas apareceram um sem número de colchas de variedades cores. Nos bairros pobres, nada; muito embora achássemos que seria de um aspecto feérico o vestir-lhe as fachadas enegrecidas com os farrapos da piebe em contraste com as coladuras de seda.

Cedo ainda, viam-se pelas ruas as ciglãs e os nomes dos heróis do ar a serem mercadejadas, em medalhinhas, em folhas de era, em bandeiras e em gravuras. Aqui, deparava-se-nos uma mostra com a legenda «bem-vindos» a encimar uma aluvião de pastéis; além, outra com gravuras dos aviadores envolvidos em sedas caras. Tudo, como que a dizer-nos: vinde, vinde vós os aviadores, comprar-nos as nossas sedas e os nossos pastéis de açúcar!

Alguns nos dizem: alargaram-se janelas a 40 escudos!

E deparava-se-nos uma pobre andrajosa colando, do chão sujo, folhas de couve amareladas, para mitigar a fome.

Antes da chegada patas de cavalos...

O povo soberano foi largamente convidado a manifestar-se espontaneamente, o que é natural, visto que sem a presença da piebe a grandeza não transporeceria. Assim, a praça de Quevedo, muito antes da chegada, estava tomada por muita gente que acorrera ao som das muitas filarmônicas e aos toques de muitos clarins.

Porém, o povo supôs que a espontaneidade que lhe haviam demarcado lhe dava o direito de, uma vez na vida, estar à vontade. Mas não.

A guarda republicana e infantaria 11, às ordens do simpático tenente coronel Pires, começaram as suas evoluções, pois que era preciso deixar a amplidão das ruas, para que os encasacados e agalados se pavonassem à vontade sem roçarem pelos andrajos do povo soberano.

E como ao povo lhe custasse abandonar as posições conquistadas, o tal senhor da tropa, num gesto largo, chamou os cavalos da guarda e ordena-lhes que afastem o povo à patada. Simples processo. A massa comprimiu-se mais, grita, barafusa e um pobre garoto correu-se com um pé esmagado por uma ferradura da Ordem.

Assim, assim — de escarninho o tenente coronel Pires, e continuando as evoluções faz outra descoberta para afastar a multidão do ponto da recepção, descoberta que faria inveja aos heróis esperados, por meter a um canto a descoberta do caminho aéreo para o Brasil: — manda que a tropa do 11, formada em linha de duas filas, à frente da avalanche popular, faça meia volta e avance. Essa ordem — que não qualifica-mos para não ferir a verdade com eufemismos — transformou os filhos do povo, fardados, numa grande vassoura, adiante da qual aquela mole de gente, mais se aperta, atropela e rola até que o «herói» se dá por satisfeito pela conquista de mais uns metros de terreno onde, logo após, se vão dispondo as delegações oficiais, colocadas simetricamente como para uma opereta.

Abundavam as figuras de estudantes, a maior parte, pela idade e pelo aspecto, pareciam feitas de véspera. Ouvimos-lhe e extasiámos com as suas manifestações de civismo e compreensão das coisas da ciência. Um dos mais idosos, dizia para outro, apontando os seus colegas mais novos: — os medos não aguentam com os homens às costas...

Um dos pequenos dizia: — assim que o gajo aparecer, atiro-lhe com a capa para diante...

Que esperanças — pensámos — não dão estes futuros pais da pátria!

A chegada — Uma decepção — A altívies do proletariado local

Anúncia-se a chegada. Estralejam foguetes, estoiram morteiros, tocam as sinistras e repicam os sinos — santa aliança entre a política, o negócio e a igreja.

O comboio pára, apiam-se os visitantes. Sacadura Cabral e o ministro da Marinha são transportados em charrola aos ombros da rapaziada. Todos os olhos procuram com avides um velhinho de cabelos brancos em quem reconheçam Gago Coutinho. Porém, esse não aparece e, não sabemos porquê, sentimos-nos satisfeitos. Talvez por termos que foi um de menos a servir a especulação com a sua presença.

Sacadura e o ministro dirigem-se a um trem que os aguardam, tomam assento, e, então, a estudiantada, num arranco heroico e demonstrativo do seu apreço aos homens da ciência, desatrela os cavalos e engata-se em seu lugar.

Pareceu-nos descortinar um sorriso sarcástico num dos irracionais, por certo sentindo-se superior a quaisquer estudantes de direito.

Triste abandono humano! Como

A revolução política-social...

foi pressentida pelas tripeiras autoridades que, mais do que as próprias vítimas da tirania burguesa, pensam nela constantemente — tais os seus crimes e responsabilidades

PORTO, 15. — Mais uma vez a cabeça da hidra boliu. Mexeu-se e atemorizou-me a cidade militar. Até aqui supôs-se que as prevenções rigorosas ordenadas sempre a altas horas da madrugada; que as camionettes, sem ser fantasmas, carregadas de metralhadoras pesadas e desfiladas para as estratégicas posições fronteiriças ao quartel general; que as patrulhas de cavalaria, as vedetas vigilantes e as forças de infantaria, deslocadas da sua sede para se introduzirem na artilharia 6, a fim de guardarem a sua fidelidade — fosse apenas obra lamentável do grandioso método de que está possuído o insigne chefe da divisão.

Julgámo-lo, na questão de temperamento assustado, um pouco comparável a Schopenhauer. Este filósofo, um tanto com a mania da perseguição, a menor coisa que o impressionasse, a menor silhueta que se desenhasse nas paredes de sua casa, sacava de uma espada e punha-se em guarda, recobrando a serenidade quando via que se tratava simplesmente de sombras originárias da luz do sol ou da candeeira...

Ora como o Porto é pessimamente iluminado, por perreice ao progresso electrotécnico; como, a agravar essas belezas de administração republicana, camarária, tem feito um temporal nada competível com os primeiros duma quadra primaveril — segue-se que esta terra das tripas há estado imergida numa confusão de sombras.

Previamos, portanto, que fossem elas, aditadas aos ruídos dos noticiários e dos silvos assopados pelo vento nos fios telefónicos e telegráficos, que fizessem com que o timorato general, tal qual como o outro, desembainhasse a espada, brandindo-a no vócuo ou contra as paredes, enquanto, meio solado, lá, bradando as terríveis ordens de comando...

Errámos, porém, nas nossas hipóteses, bem estólicas, por sinal. Desta vez houve razões de sobra para a mobilização noturna. Não se tratava duma ligeira tapana política a evitar, mas o movimento caracterizadamente social, para cuja colação já se encontravam presentes reconhecíveis agitadores... Estes são os informes fornecidos à imprensa, que, todavia, não conhece nenhum nome dos perigosos revolucionários...

Prender-se há a revolução social no Porto com a chegada do juiz que há de presidir ao tribunal instituído pelo decreto dos lucros ilícitos?

Será ela devido ao facto do mesmo juiz ter anunciado à cristandade que o referido tribunal já se instalou, com todas as comodidades, e respites, no edifício da Direcção dos Serviços Agrícolas, onde os consumidores, numa onda de revindicta, poderão levar as suas queixas, devidamente fundamentadas, contra os tratantes que especulam, que traficam com a miséria, alheia? É verdade que isto do juiz convidar a população consumidora a denunciar as patifarias dos comerciantes e industriais, é um estímulo ao ódio, à indisciplina, à desordem, à luta de classes... mas somente em teoria...

O remorso...

NOTAS & COMENTÁRIOS

O bicho está seguro

O sr. Alfredo Pimenta, que algum teve a imprudência de deixar fugir da jaula dos macacos do Jardim Zoológico, já foi apanhado. Segurou-o ontem o sr. Aquilino Ribeiro, a quem ele há dias mordera numa perna. E ficou bem seguro, segundo rezam as testemunhas, com quatro lambadas no focinho. Pode o povo dormir descansado porque o animal após a tosa deve perder a mania de maltratar quem passa.

Do cómic...

Recebemos o Catálogo Cómico da Exposição de Belas Artes. E' ilustrado por Francisco Valença e as legendas pertencem a Carlos Simões. Tem espírito e consegue fazer rir não tanto quanto a exposição merece.

A Roménia

Calaram-se as agências telegráficas no que respecta aos acontecimentos da Roménia. Que haverá por lá? Em que ficou a revolução que há dias estalou naquele país? As agências conservando-se num inexplicável silêncio, podem dar margem aos vóos mais extravagantes da fantasia.

Revolução?

No Porto, tem havido nos últimos dias prevenções nos quartéis, mobilização de forças, e aturada vigilância e o concomitante aspecto feérico. Tudo isto para aguardar que uma revolução venha para a rua, a fim de fazê-la abortar. Mas, como resposta a todas estas medidas contra-revolucionárias, apenas tem havido sossego. Nem um militar em atitude agressiva, nem um revolucionário civil em atitude suspeita. No fim de contas, todos estão quietos, excepção feita aos defensores do governo que estão irrequietos e desinquieta-nos o nono à tropa.

Um triste aniversário

Como se aproxime a data da promulgação da lei da Separação da Igreja do Estado as várias colectividades anti-clericais de origem pronunciadamente republicana vão comemorar-la com discursos, telegramas e bôdo aos pobres. Essa comemoração deve forçosamente resultar frouxa, visto que frouxas foram

Os redentores...

Prisão dum Cristo, anti-bolxevista

REVAL, 16. — Próximo de Rostoff apparece recentemente um pregador nômada que se faz passar por Jesus Cristo. As autoridades ordenaram a sua imediata prisão mas uma grande multidão pretende protegê-lo. Trata-se dum antigo cossaco que foi soldado dos exércitos anti-bolxevistas. — (R.)

Preconceitos de raças

Perseguições aos judeus, na Roménia

BUCAREST, 16. — Continua a haver terríveis perseguições na Roménia contra os judeus. Os estudantes das Universidades dirigem o movimento. A policia é impotente para dominar todos os assaltos devido à sua simultaneidade. — (R.)

O vulcão irlandês

Prisão dum dirigente revolucionário

LONDRES, 16. — Austria Stack, um dos dirigentes mais prestigiosos dos republicanos irlandeses, que ainda se encontra em liberdade, foi aprisionado nas montanhas ao sul de Clonmel. Estava desarmado e só e segundo parece procurando fugir à perseguição das tropas do Estado Livre. Entre os papéis que se lhe encontraram estava um documento importante para ser assinado pelos membros do comité executivo do exército irregular. O documento reza da seguinte modo: «Compreendendo a gravidade da situação do exército da república devido à grande superioridade de forças com que tem que lutar e devido às enormes perdas que ultimamente sofreu e atendendo a que a continuação dos esforços militares não conduziriam a qualquer resultado e que apenas prejudicariam a nossa pátria e não sendo de esperar que se possa realizar com a brevidade precisa um conselho do exército ou a reunião do conselho executivo, nós abaixo assinados membros do Conselho do Exército e do Conselho Executivo e outros oficiais do exército autorizamos o presidente da república para que ordene a imediata terminação das hostilidades». — (R.)

REVULSIVOS

Já, na Praça de Camões, os pardais e pardalinhos. E até mesmo os pardalinhos. Estão a salvo, coitadinhos. De aguçados e congestões.

A Primavera, gelante. Cobria de folhais as tilias. Dando ao bando chilreante Abrigo para as fadas. Sem a renda exorbitante.

O inverno mai, sem brio, Inimigo da pobreza. Como, em regra, o senhorio. Prático, impetuoso, a torpeza De matar pobres, com frio.

E os pardais, reconhecidos, Vendo, já, coberta a casa. Chilreiam, agradecidos. Metem o bico na sãz E dormem, bem recolhidos.

Dormindo, sonham decerto. Que há crânios e velhinhos. Dos príncipes longe ou perto. Sem abrigo, arrastados. Chamando, em vão, no deserto.

J. B.

TRABALHADORES: LEDE "A BATALHA"

Sua infabilidade o papa...

... tem medo dos bolxevistas

BERLIM, 16. — Dizem de Roma que as ameaças dos bolxevistas contra o Papa e aos desejos manifestados de proceder ao julgamento do Sumo Pontífice, há no Vaticano grande indignação contra os soviéticos ao mesmo tempo receio de que eles façam executar um atentado contra o Papa, tendo-se adoptado precauções especiais para proteger o chefe da Igreja, e sendo a entrada no Vaticano para indivíduos estranhos, sujeita a licenças especiais. — (R.)

A questão das internacionais

Prossegue a análise das modificações dos estatutos da Internacional Sindical Vermelha

Vimos no nosso artigo de anteontem que a Internacional Sindical Vermelha após as famosas modificações introduzidas nos seus estatutos pelo 2.º Congresso, ficara, no fim de contas, ligada, como dantes, à Internacional Comunista. Vimos que essas modificações feitas apenas na forma, na redacção não alteravam o espírito dos antigos estatutos que determinavam a íntima ligação das duas internacionais.

Analisemos agora o célebre artigo 11.º que trata das relações entre a I. S. V. e a I. C., embora em muitos dos outros artigos se estabeleçam já essas relações. O artigo 11.º é, porém, o prato de resistência dos que entendem que a confederação portuguesa deve aderir à I. S. V. Dizem os partidários dessa adesão que as modificações introduzidas nesse artigo são de molde a respeitar os princípios de liberdade e de autonomia da confederação portuguesa.

Diz o texto antigo:

«Para estabelecer laços sólidos entre a I. S. V. e a III Internacional Comunista, o Conselho Central:

1.º Envia ao Comité da III Internacional 3 representantes com voto deliberativo;

2.º Organiza sessões comuns com o Comité Executivo da III Internacional, para a discussão das questões mais importantes do movimento operário internacional e para a organização de acções comuns;

3.º Quando a situação exigir, lança proclamações de acção com a III Internacional Comunista.

me, com a sua figura e com os seus passos, não deve ser muito agradável para esse homem, se ele tem, como tal, a noção do seu valor.

Ainda vimos Sacadura, o herói-mártir da festa, no cortejo a caminho da estação. Lá ia envolto em flores e raparigas, cara de facto, puxado ainda pelos estudantes, que é natural recolham a mão a concluir o curso na universidade de Casilbas, para melhor afirmação da raça e enobrecimento da pátria.

Santos ARRANHA.

(NENO VASCO)

PREÇO 2\$00 (DOIS ESCUDOS) Pelo correio 2\$500

CANDEIAS

**Novas secções de Fanqueiro, Retrozeiro,
Camisaria e Chapelaria**
Candeias—Intendente